



## Cabana do Sol foi o palco do almoço que celebrou 70 anos de Marisa Consalter



Marisa Consalter ao lado da amiga Cintia Klamt Motta no almoço que celebrou seus bem vividos 70 anos de idade

• PAG 2

## José Sarney presente na inauguração da Sala Saraminda no Convento das Mercês

• PAG.6

Divulgação/Herbet Alves



### ATRIZ

de cinema e de televisão. Na juventude, ela foi destaque como jogadora de voleibol feminino. Depois, desfilou como modelo nas mais famosas passarelas do mundo. Hoje, é uma mulher de negócios. Assim é a maranhense Surama de Castro que, na semana passada, veio a São Luís comemorar nova idade reunida com a família e os amigos de sempre

• PÁGS. 4 e 5

**A**s palavras fazem sentido quando alguém mora nelas. Casas abandonadas, imóveis vazios, taperas, fachadas, varandas com luzes acesas de dia, significando ausência, cães com sede, caixas de correspondência abarrotadas, janelões de vidro, prédios úmidos tombados à espera de leis.

As cidades são um conjunto de fugas, intensificadas por praças às moscas, onde dormem maltrapilhos, calçadas tomadas pelo comércio sujo, por estacionamentos improvisados, por postes que interrompem o caminho, por lajotas soltas, azulejos danificados, grama crescendo nas calçadas, paralelepípedos empilhados montando guarda junto a uma placa, de letras enferrujadas.

Assim é o texto, o poema, o discurso, a reportagem: uma engenharia de ruínas.

A não ser que existam pássaros que são recebidos pela criança olhando, com sono, pelo vidro embaçado da chuva. Ela sorri, ao lado do leite morno. Há cheiro de edredons limpos que tomaram sol. Mesa do café com debate sobre um filme, um livro, uma notícia, pilhas de papéis em desalinho, onde se acham preciosidades, sopros súbitos de portas que se abrem, passos de avó silenciosa a esfregar as mãos, adolescentes vidrados numa tela, homens e

## REALIDADE:

### somos o despertar de uma estação ainda dividida entre o sono e a batalha

mulheres prontos para o trabalho, barulho de escolas nos uniformes de alunos apressados.

Assim é a palavra habitada, a que fica e deixa descendência.

Mas existem as férias, as viagens e por alguns dias ou semanas o verbo se esvazia de sentido e ficamos sós diante do mar e o destino, a esperar os peixes-pedra que aportam ainda de forma tímida por essas bandas. Temos as gaiotas, mas elas não são novidade, não obedecem ao ciclo das aves, não arribam, não nos deixam. Somos como as pedras nesta praia eterna, a aguardar navios ancestrais soltos pelo ar. Queremos a transcendência e para isso preparamos a frase, o verso, o quadro. Somos

os artistas que cultivam o sereno em baías atormentadas por cardumes extintos.

Queremos compartilhar o júbilo da criação, sentinela de nossos hábitos. Queremos a música dessa transfiguração, a arte em todos os sentidos. Mas vemos pessoas impermeáveis, rostos de ganância, loucuras mansas, tremores brutos a cavocar linhas na paisagem humana sem futuro. Fazemos parte desse desespero. O espelho aponta como somos, idênticos aos que nos cercam. A diferença é que guardamos talentos, moedas de uma história oculta, para gastar em empreendimentos de sonhos. Somos mal vistos porque escapamos do ruído que vampiriza o tempo.

Por isso andamos em busca de ruas onde crianças brincam, adultos conversam, papagaios se enforcam nos fios. Queremos bater no portão para dois dedos de prosa. Queremos lembranças, projetos, canteiros.

Quem nos receberá com nosso verbo arduamente habitado? Talvez os que se foram e precisam de qualquer oração, desde que tenha calor, fogo branco. Talvez os que ficaram para trás e olham os comboios sumirem no horizonte. Ou talvez os guerreiros do front, com os quais nos enquadrámos, a dividir armas de uma guerra insepulta. Combateremos lá, na sombra cometida pelo desatino e o desgoverno.

Estamos chegando. As palavras são apenas a vanguarda do que somos capazes de fazer, neste tsunami. Anunciamos a hera que cobre o muro e o transforma em cerca viva, a bola que é chutada para o centro da rua, o vento que deslumbra, a luz que derruba, os corações que ardem.

Somos alguma coisa parecida com um anjo. Há um exercício de asas, um recreio de vozes, uma carga de raios. Notem como se agitam as casas abandonadas. Elas recuperaram a esperança de expulsar o pó. Trazemos o pão na cesta de vime. Somos o despertar de uma estação ainda dividida entre o sono e a batalha.





Marisa Consalter Campos com o grupo de amigas que festejou seus 70 anos



Os homens também marcaram presença no almoço-surpresa para festejar Marisa



Genésio Bertrand e o Repórter PH



Cristina e o Conselhoiro Álvaro César Ferreira



Fernando Motta e Acácia Santos



Nazaré Martins Souza e Cintia Klamt Motta



Ivani e Genésio Bertrand

## MARISA CONSALTER CAMPOS

*comemorou a plenitude da vida com um almoço entre os amigos que fazem parte de sua história em São Luís*

O fato de o número 70 ser mencionado tantas vezes nas Escrituras Sagradas indica a preeminência desse número. Qual é o significado do número 70? Os místicos explicam que a ordem natural é representada pelo número 7. D'us escolheu criar o mundo em 7 dias, resultando em uma semana que consiste em 7 dias, 14 correspondendo aos 7 atributos (Chessed - Bondade, Guevurá - Severidade, Tiferet - Harmonia, Netsach - Perseverança, Hod - Humildade, Yesod - Fundação, Malchut - Realeza).

Qualquer número vezes 10 representa a integridade desse número. (Dez é um número "completo", porque depois que atingimos o número 10, começamos a contar novamente

com 1. Por exemplo, o número 11 é 10 mais 1.) Dez corresponde às 10 sefirot místicas. E 7 vezes 10 representa a conclusão da ordem natural – cada aspecto da natureza é completo e composto pelas 10 sefirot.

O número 70, portanto, representa a conclusão ou plenitude da vida de uma pessoa, como o versículo afirma: "O tempo de nossa vida é de 70 anos..." Assim, o número 70 representa refinar os 7 atributos (já que cada atributo é composto por 10 sefirot), além de refinar o mundo em geral. Somente alguém que atingiu esse nível de refinamento pessoal e global está apto a ser o nassi, líder do povo judeu.

O que vem após os 70? Enquanto o número 70 representa a conclusão da ordem natural,

ultrapassar o 70 representa alcançar ainda mais alto que a ordem natural, até chegarmos à era messiânica.

É o que está acontecendo agora com Marisa Consalter Campos. Ela ultrapassou os 70 anos com sua eterna alegria de viver. É ganhou uma linda homenagem no restaurante Cabana do Sol (da Ponta do Farol) prestada por um grupo de amigos que conquistou, desde que se radicou em São Luís e elegeu este lugar para viver o resto dos seus dias.

E nesse clima, de elevado astral, mais de duas dezenas de amigos de Marisa levaram o abraço mais afetuoso, muita alegria de viver e fizeram um coro de "parabéns pra você", com direito a bolo de aniversário e sopro de velas.



Cintia Klamt Motta com a aniversariante



Fátima Martins, Leticia e sua mãe Cybele Lauande



Socorro Goulart e Madalena Veiga



Felipe Klamt e Silvana



Cybele Lauande e Rosário Almeida





**N**esta semana, o grande chargista Chico, de O Globo, homenageou os dois aniversariantes imortais de 2024: José Sarney - 94 anos, e Fernanda Montenegro - 95 anos

## O Massacre das Bananeiras

A Netflix irá lançar a primeira parte da série Cem Anos de Solidão no dia 11 de dezembro, com oito episódios prontos para serem maratonados. Até lá, a expectativa está alta para conferir a adaptação televisiva de uma das maiores obras-primas da literatura latino-americana.

Gabriel García Márquez, vencedor do Nobel de Literatura em 1982, publicou Cem Anos de Solidão em 1967. O livro conta a história de diferentes gerações da família Buendía e da cidade que eles fundaram, Macondo.

O escritor e jornalista se inspirou na história da Colômbia para escrever passagens que parecem fantasiosas, mas que tem um pé na realidade. A Guerra dos Mil Dias, por exemplo, aconteceu entre 1899 e 1902, colocando conservadores contra os liberais e devastando o país. É nesse conflito real que a guerra civil, retratada em Cem Anos de Solidão, se inspira.

Outro evento que inspirou García Márquez a escrever foi o Massacre das Bananeiras, ocorrido em 1928. Nesse sombrio episódio da história colombiana, o maior movimento trabalhista da história do país até então acabou com a morte de até dois mil trabalhadores, assassinados pelo exército da Colômbia para proteger os interesses de uma empresa americana.

## O Massacre das Bananeiras...2

No livro, García Márquez conta a história de uma companhia bananeira que, para não reconhecer as reivindicações dos trabalhadores colombianos, fez um complexo malabarismo jurídico para dizer que, na verdade, não empregava trabalhador nenhum. Depois disso, “a grande greve estourou. Os cultivos

ficaram pelo meio, a fruta apodreceu no pé e os trens de cento e vinte vagões ficaram parados nos desvios”, escreve.

A greve de verdade, ocorrida na cidade de Ciénaga, começou com reivindicações de condições dignas de trabalho. Os trabalhadores passaram semanas tentando negociar com a United Fruit Company, empresa dos EUA que era a dona do maior latifúndio da Colômbia.

Eles queriam ser reconhecidos como trabalhadores da UFC, além de compensação por acidentes no trabalho, uma jornada de trabalho de seis dias (com um dia de descanso remunerado), aumento nos salários e o fim do pagamento em cupons em vez de dinheiro. Tudo isso seguia a lei colombiana da época, diga-se.

## O Massacre das Bananeiras...3

No dia 12 de novembro, pelo menos 25 mil pessoas pararam de trabalhar para que suas reivindicações fossem ouvidas. Depois de quase um mês, no dia 5 de dezembro, a empresa ainda não havia demonstrado interesse em negociar.

Foi nesse dia que 700 soldados do exército colombiano chegaram em Ciénaga para controlar a situação. Eles foram enviados pelo governo de Miguel Abadía Méndez, representado pela figura do general Cortés Vargas. Mas os militares não estavam ali para defender os trabalhadores colombianos.

Funcionários do governo dos Estados Unidos na Colômbia e da United Fruit (que continua existindo até hoje, mas com o nome de Chiquita Brands) mandaram telegramas para o Secretário de Estado dos EUA pintando os trabalhadores como comunistas subversivos. O governo colombiano tinha medo de não agradar os

americanos e perder os mercados de banana dos EUA e da Europa.

Os trabalhadores ficaram esperando um pronunciamento do governador na praça da cidade, ao lado da estação de trem de onde as bananas eram transportadas. Os homens e suas famílias, incluindo as crianças, tinham acabado de sair da missa quando ouviram o decreto oficial, que dizia que “os homens de força pública” poderiam castigar os trabalhadores “com armas”.

## O Massacre das Bananeiras...4

Tanto no livro quanto na realidade, eles receberam o aviso de que deveriam sair da praça em cinco minutos. Depois disso, os soldados atiraram contra a multidão que ficou. O general assumiu a responsabilidade por 47 mortes. Os outros corpos sumiram, e até hoje ninguém sabe com certeza quantas pessoas foram mortas. Algumas estimativas falam em cerca de 2.000 vítimas.

Em Cem Anos de Solidão, o massacre é esquecido por todas as pessoas de forma mágica. “Não houve mortos” é o refrão que a população repete para o personagem José Arcádio Segundo, o único que parece se lembrar do episódio sombrio.

Na vida real, o massacre também ficou esquecido, mas porque foi encoberto pelo governo desde o primeiro dia. Como escreveu o jornalista uruguaio Eduardo Galeano, que foi cicerone deste Repórter PH em Montevideu, “não houve necessidade de editar nenhum decreto para apagar a matança da memória oficial do país”. Anos depois, a literatura ajudou a preservar a memória do país que o governo tentou apagar.

Fotos/Divulgação



Um carregamento de bananas da United Fruit Company, na Costa Rica, em 1915

## Morte de Antonio Cícero

A notícia mais cortante desta semana foi a morte assistida do escritor e compositor Antonio Cícero, membro da Academia Brasileira de Letras (ABL). Ele morreu na manhã de quarta-feira (23), na Suíça. Antonio Cícero sofria de Alzheimer e se submeteu a um procedimento de morte assistida.

Ele era carioca e tinha 79 anos. A informação da morte foi confirmada pela ABL, onde o autor ocupava a cadeira 27 desde agosto de 2017.

O artista era irmão da cantora e compositora Marina Lima. Na voz dela, poemas seus ficaram famosos em todo o país. Entre as canções de sua autoria estão “Fullgás”, “Para Começar” e “À Francesa”. Ele também é coautor de “O Último Romântico”, célebre na voz de Lulu Santos. E teve parcerias com Waly Salomão, João Bosco, Orlando Moraes e Adriana Calcanhotto.

## Carta de Despedida

Na semana passada, Antonio Cícero foi a Paris com o companheiro, Marcelo Pies, e de lá para Zurique. Marcelo revelou a amigos que Cícero vinha planejando há algum tempo a ida à Suíça, mandando documentos e informações à clínica – e não queria que ninguém soubesse.

“Passamos alguns dias em Paris para ele se despedir da cidade que tanto admirava”, disse Marcelo, que mandou aos amigos a carta de despedida.

## “Queridos amigos,

*Encontro-me na Suíça, prestes a praticar eutanásia. O que ocorre é que minha vida se tornou insuportável. Estou sofrendo de Alzheimer.*

*Assim, não me lembro sequer de algumas coisas que ocorreram não apenas no passado remoto, mas mesmo de coisas que ocorreram ontem.*

*Exceto os amigos mais íntimos, como vocês, não mais reconheço muitas pessoas que encontro na rua e com as quais já convivi.*

*Não consigo mais escrever bons poemas nem bons ensaios de filosofia.*

*Não consigo me concentrar nem mesmo para ler, que era a coisa de que eu mais gostava no mundo.*

*Apesar de tudo isso, ainda estou lúcido bastante para reconhecer minha terrível situação.*

*A convivência com vocês, meus amigos, era uma das coisas – senão a coisa – mais importante da minha vida. Hoje, do jeito em que me encontro, fico até com vergonha de reencontrá-los.*

*Pois bem, como sou ateu desde a adolescência, tenho consciência de que quem decide se minha vida vale a pena ou não sou eu mesmo.*

*Espero ter vivido com dignidade e espero morrer com dignidade.*

*Eu os amo muito e lhes envio muitos beijos e abraços!”*

## Maionese quântica

Fazemos coro com Mário Corso: em um grupo, se alguém diz que sente uma energia positiva entre eles, é possível que os outros fiquem mais motivados e façam melhor a tarefa. Funciona desde que nenhum chato pergunte que energia é essa.

Não adianta dizer que as vibrações estariam a favor do grupo, pois o chatos perguntará o que são vibrações.

O chatos não se dá conta de que energia e vibrações são metáforas para estados de espírito. Na falta de palavras específicas, inventamos algo aproximado.

É assim que funciona a linguagem, mas devemos nos dar conta de que são metáforas. A energia, no caso, é a magia fraterna que surge quando um grupo está afinado.

A confusão acontece quando alguém acredita que a tal energia exista. Daqui surgem as pedras que captam energia, as pirâmides que alinham a energia com o cosmos.

Enfim, o triste casamento de conceitos científicos com o esotérico.

## Maionese quântica...2

O termo da vez é o quântico, às vezes como substantivo para abreviar mecânica quântica. Qualquer coisa quântica seria ótima, atual e estaria em consonância com as últimas descobertas.

Como sempre, qualquer lero-lero que queira dar ar de seriedade a seus saberes duvidosos usa um palavreado científico. Se o assunto não estiver referido a partículas subatômicas, o que temos é maionese quântica para sanduíches de teorias exóticas.

Podemos dar um desconto para o salto quântico enquanto metáfora para uma mudança, quando algo, ou alguém, por alguma razão, ficaria situado em um patamar acima.

O que está correto em parte, pois o salto de elétrons para outra órbita é assim, mas pode ser também um decaimento para um nível abaixo. Não seria errado dizer que um time pode dar um salto quântico para a segunda divisão.

## Maionese quântica...3

Se pudesse mandar na língua, usaria o quântico para dizer que, em certas medições, o efeito de aferir interfere no resultado.

Assim, a palavra estaria mais perto de seu sentido original e teríamos um significado conciso para esse fenômeno.

A ideia maluca, que sustenta o uso de palavras científicas fora do seu lugar, é que haveria um saber unificado que daria conta de tudo.

Como se as teorias sobre a relação entre partículas pudessem nos ajudar a entender os seres humanos e seus desejos confusos.

Vã esperança.

## Prestação de Contas

O Ministério da Cultura publicou as regras para prestação de contas dos recursos da Lei Paulo Gustavo de incentivo à Cultura.

Estados e municípios que não utilizarem integralmente o dinheiro até 31 de dezembro de 2024 devem devolver a totalidade do saldo existente em conta até 15 de janeiro de 2025, incluindo os ganhos obtidos com aplicações financeiras.

Em relação aos recursos executados, estados e municípios podem entregar o relatório final de gestão a qualquer momento, até o limite de 24 meses após o repasse inicial.



Fotos/ Divulgação/Herbert Alves



Surama com o bolo de aniversário

## SURAMA:

uma artista e modelo maranhense que percorreu diferentes culturas

**D**e olhar sereno, voz suave e vontade firme, com grandes sonhos e a busca incessante pelo aperfeiçoamento de seus talentos e aprimoramento do seu Eu interior, a maranhense Surama de Castro, com um grande caminho pelo mundo, percorreu diferentes culturas, e transcendeu entre a moda, a arte, a música e a interpretação como artista de cinema, de televisão e de teatro.

Com um currículo cosmopolita, com sua visão empresarial e de publicitária, criou em 2009 a Su Pro Art & Participações Societárias Ltda com o intuito de enaltecer o artista brasileiro, concretizar seus projetos e dons artísticos, transformando suas ideias em grandes parcerias.

Fez a web série de grande sucesso "Su e Lu" de uma forma leve, para divertir, pois ela acredita que rir é um bálsamo e inspira grandes atitudes.

Em 2012 produziu o show "Braziliando", no Fasano, em São Paulo, que mescla cultura brasileira e italiana, onde a interpretação traz a música brasileira cantada em italiano, e música italiana cantada em português.

Sua voz e seu lado cantora emergem num dueto com Toquinho, e uma música inédita de Nelson Motta no seu CD. Produziu a série televisiva "Se nada der certo", além da peça que atuou e percorreu o Brasil, "O Tombo", de Rogério Blat, uma comédia reconhecida e aplaudida por mais de 100 mil pessoas.

Seu nome que em sânscrito significa: Su – Segredo e Rama – Deus demonstra seu principal objetivo "Minha essência está em ajudar o outro com meu trabalho, dons e talento".

Sua trajetória continua, e com seus diversos talentos traz sua atuação para o Cinema com Anita (2006), The Moon And The Stars (2005), Fuoco Su Di Me (2005), Elena 83 (2002), Lula Filho Do Brasil (2009). No Curta-Metragem participa de L'adultera (2002), Il Silenzio (2002), Prêmio de melhor atriz do Festival Internacional do Mediterrâneo.

Das telonas para as telinhas, Surama atua em Novelas como Il Bell Antonio (2005), Esperança (2003), Tutti Gli Uomini Sono Uguali (2000), Viver a Vida (2010), O Astro (2011). No Teatro, atuou na tradicional Paixão de Cristo (2008), em Nova Jerusalém (PE), Ballando Ho Incontrato Um Angelo Musico (1999).

Em um outro momento sua paixão pela Música, Surama assinou com o nome de "Surama K" de 1997 a 1999 ficando em primeiro lugar na Hit Parade no Brasil (São Paulo), com seus hits "Save Up All Your Tears" (1997), "Remember" (1998), "Titanic" (versão dance 1998/99), além do encontro com Tony Renis com um single em 4 versões "Donne moi l'amour", escrito e produzido por Tony Renis. (Novembro 2002), o single ficou em primeiro lugar na Hit Parade e desta vez assinando com seu verdadeiro nome "Surama." (Junho 2003), ficando na Top 10 italiana.

O Single "Mania de Você" em 2004, produção artística de Roberto Menescal e distribuído pela Universal na Itália também contribui para seu universo musical. No início de 2006 lançou o álbum "È Stato Facile", gravado no Brasil com a produção artística de Celso Fonseca e produzido pela Rai Trade Itália. Neste novo projeto fez um dueto com Toquinho (no Brasil foi distribuído pela Som Livre em 2008).

Para compor esta mescla de cultura, surgiu o La Cucina italiana, um programa de culinária e gastronomia projetado para propor aos telespectadores brasileiros, receitas típicas das diferentes cidades e regiões do território italiano, envolvendo-se em uma cativante viagem na enogastronomia italiana (arte de combinar vinhos e comida).

Com este mundo vasto de experiências, Surama quis transmitir um pouco do que viveu, e criou as redes sociais Surama de Castro "Taí, gostei!", que são o encontro de seus ideais, pensamentos, dicas, ideias, gostos e seu lifestyle.

Seus pilares são Business & Intermediação, Social & RP, Lifestyle & Dicas da Surama, Men Sana & Happiness.

Junto com a criação das redes sociais, veio a ideia da Suraminha, um avatar que traz boas energias todos os dias, com mantras e dicas que ela acredita e faz sempre, depois de vários estudos, cursos e workshops com os melhores mentores, como o grande percursor da PNL, Tony Robbins, o italiano Roberto Re e um renomado xamã do Chile que fez um curso do poder das pedras, além de tantas outras leituras e estudos.

O caminho sempre foi o de transformar todas as oportunidades em Arte e levar para seu público sua melhor forma de atuar, seja no palco, nas telas, nas passarelas, nas lentes de um fotógrafo, na cozinha ou no cantar.

Assim é Surama de Castro, que no dia 18 de outubro reuniu parentes e amigos do Maranhão que fazem parte da sua história, para um alegre jantar no "Xicoh Restaurante", no Calhau.



Surama de Castro e sua mãe Teodolina com Jacira e Joaquim Haickel



Surama com Elisângela Mesquita e Vanessa Rego



Lidce Almeida, Teodolina de Castro Guimarães e Dona Cecé (Cetulina) Gedeon (98 anos) e Guilherme Frota



Juninho Luang, Surama, Eduardo Rabelo de Moraes e Cecília Leite



Chef Dantas e seu sócio no Xicoh Restaurante, Fábio Luiz Martins de Oliveira com a esposa Iara Cristina



Teodolina de Castro Guimarães (mãe), Mônica Cipriano Guimarães (tia), a aniversariante Surama, Alberto Ribeiro (irmão), Matias e Valentina (sobrinhos) e Adelmara Borges (cunhada)



Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Surama com seu eterno técnico de voleibol, Zartu Giglio e Cavalcante e esposa Nilber



O Repórter PH e Hamilton Campos



Cecília Leite e Surama de Castro



Lorena Kelly Guimarães, Graça Guimarães, Surama de Castro e Teodolina de Castro Guimarães



Juninho Luang, Surama de Castro e Vanessa Rego



Surama com suas primas Lidce e Ludmila Almeida



O Repórter PH com Surama de Castro e Jacira Haickel



O Repórter PH com Surama de Castro, Juninho Luang e Vanessa Rego



Regina Correa, Surama e Danielle Ribeiro



A aniversariante com Antonio José Soeiro e Ilse Rangel (Fofa)



Flavius Cotait Ruggiero e Surama de Castro com Jacira e Joaquim Haickel



Juninho Luang, Valdenize Carneiro, Teodolina de Castro Guimarães, Surama de Castro e Flavius Cotait Ruggiero



Surama de Castro, Dona Cecé Gedeon (98 anos) e O Repórter PH

## Barrados no baile

O fato de o governo Lula ter barrado o convite à Venezuela e à Nicarágua como novos parceiros do Brics é, até agora, o mais importante gesto da diplomacia brasileira de rejeitar as neoditaduras latino-americanas – antigas aliadas, diga-se de passagem.

No entanto, o veto não significa garantia de que o bloco de países está blindado de arranjos ideológicos que questionem a democracia, os direitos humanos, a liberdade econômica, de imprensa e de expressão.

Aliás, um bom termômetro para se medir a sanidade democrática dos integrantes é o ranking da Freedom House. Por esse parâmetro, dos cinco integrantes do bloco original, apenas Brasil e África do Sul são consideradas nações "livres". Rússia e China são classificadas como "não livres". E Índia é "parcialmente livre". Daí já é possível depreender para onde marcha o Brics.

## Mão à palmatória

Os críticos do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, terão de dar a mão à palmatória: depois de o Brasil ter melhorado na avaliação de uma das principais agências de classificação de risco, podendo voltar a sonhar com o "grau de investimento", agora é o Fundo Monetário Internacional que eleva de 2,1% para 3% a previsão de crescimento do PIB em 2024.

O aumento é o maior entre as 16 principais economias globais.

## DE RELANCE

**Jader 80 anos** - Neste fim de semana o nome mais festejado em Belém do Pará é o do senador Jader Barbalho, nascido em 27 de outubro de 1944, na capital paraense.

**Carreira política** - Grande amigo do ex-presidente José Sarney, Jader Barbalho começou sua carreira política como vereador, em 1967. Depois, foi deputado estadual, governador do Pará, deputado federal e senador da República. Ele foi, também, ministro de Estado no Governo José Sarney.

**A grande festa** - No sábado, será realizada a grande festa de comemoração do aniversário do político paraense. Como estou recebendo amigos que vieram comemorar meus 55 anos de jornalismo, não poderei ir abraçá-lo.

**Família** - Jader Barbalho é pai do governador do Pará, Helder Barbalho (MDB), e do ministro das Cidades do governo federal, Jader Barbalho Filho (MDB). Os dois são frutos do casamento que teve com a deputada federal Elcione Barbalho (MDB).

**Turismo** - grupo do Maranhão está percorrendo os lugares mais fascinantes da Itália. Fazem parte, Alexandre Brandão e Mariana, Eduardo Henrique Jorge Lago e Manuella, Ricardo Gonçalves e Márcia Paz.

**Eleições 2024** - Eleitores em cidades com segundo turno, como Imperatriz, no Maranhão, só podem ser presos em flagrante.

**Volta às urnas** - Dados consolidados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) mostram que 51 municípios brasileiros têm segundo turno confirmado para este domingo (27).

**Lotes** - Novo leilão da Receita Federal oferece iPhone 11 por R\$ 300, MacBook por R\$ 1 mil e veículos a partir de R\$ 7,2 mil.

**Saúde** - O Brasil registrou 5.661 mortes por dengue este ano. Contágios pela doença já somam 6,5 milhões de casos prováveis.

**Telegram** - Mais de 1 milhão de usuários do aplicativo de mensagens compartilham material pornográfico, revela relatório da SaferNet.

**Casa própria** - Lei federal pouco conhecida concede a quem adquire seu primeiro imóvel um desconto de 50% nas taxas de escrituras ou registros.

**Fraternidade** - "Conversão Ecológica" será o tema da Campanha da Fraternidade do ano que vem. O anúncio foi feito pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

**Abstenção** - Receita infalível para os candidatos que querem fazer o eleitor fugir da política: seguir dando prioridade aos ataques, rebaixando o nível das campanhas e mentindo para ganhar votos. Depois, não reclamem da elevada abstenção.

**A Queda** - O presidente Lula caiu no banheiro do Palácio da Alvorada tentando cortar as unhas dos pés. No mesmo lugar, Jair Bolsonaro caiu, bateu a cabeça e passou uma noite em observação no hospital, no final de 2020.





O presidente da FMRB, Kécio Rabelo, a primeira dama do Estado, Larissa Brandão e o ex-presidente José Sarney

## SARAMINDA:

uma sala multimídia no Convento das Mercês inaugurada pelo ex-presidente José Sarney

O mais novo espaço criado pela Fundação da Memória Republicana Brasileira, no Convento das Mercês, é a sala multimídia Saraminda, que coaduna com o processo de modernização dos salões já existentes, contemplando mudanças a fim de promover acessibilidade e integração entre os diferentes tipos de acervo.

O espaço foi inaugurado na tarde de sexta-feira (18), com uma cerimônia que contou com a presença do ex-presidente da República José Sarney e Dona Marly, da Primeira Dama do Estado, Larissa Mesquita Brandão, escritores e colaboradores da FMRB.

A sala faz parte de uma nova fase da instituição, com a inclusão de novos e modernos ambientes, além de experiências imersivas que, por meio de recursos tecnológicos, despertam reflexões fundamentais sobre a história nacional.

Entre as novidades, está a repaginação do Salão da República, que

apresenta uma exposição rica e detalhada em que o público revisita as mais diversas transformações políticas e históricas do Brasil.

“Colocar a tecnologia e a inovação a serviço da democratização desse acervo é fundamental para que todas as pessoas possam, ao acessá-lo, ter o conhecimento do que foi a história e como foi que o país se desenvolveu, como que o país caminhou rumo à uma democracia plena. Com a integração de todos os acervos da FMRB, é possível percorrer esse caminho histórico nessa imersão e a partir daí, fazer opções mais claras de defesas, de lutas contínuas pela preservação da democracia”, pontuou Kécio Rabelo, presidente da FMRB.

Já o Salão das Nações reúne obras de arte, artefatos históricos e símbolos recebidos pelo ex-presidente José Sarney, refletindo o processo de restabelecimento da diplomacia brasileira após os 21 anos de regime militar.

Na sala Saraminda, é possível observar documentários sobre diferentes aspectos da história do Brasil entrelaçados à vida do maranhense que conduziu a redemocratização do país.

“Eu confesso que foi uma grande emoção ver todo esse processo, essa condensação de fatos históricos resumidos, de maneira notável e que eu vi e relembrei desses momentos, senti o coração bater mais forte”, afirmou o patrono da FMRB, o ex-presidente José Sarney, ao inaugurar o novo espaço.

Ao longo do memorial, são disponibilizados outros recursos tecnológicos, como tablets e fones de ouvido que apresentam, na íntegra, documentos históricos, relatos inéditos do ex-presidente, bem como discursos marcantes lidos por José Sarney.

Dessa forma, o único acervo presidencial no Nordeste promove uma integração entre o passado e o presente, sob diferentes formatos, promovendo uma experiência que, além de multissensorial, é acessível.



O primeiro exemplar da Constituição de 1988



Kécio Rabelo e Ana Maria com o ex-presidente José Sarney e Dona Marly e a primeira dama do Estado, Larissa Brandão



Escritor Sebastião Moreira Duarte, Walquíria Moraes (Chefe do Cerimonial do Governo do Estado), escritor Benedito Buzar, Larissa Mesquita Brandão, Kécio Rabelo, Leuzinete Pereira da Silva e o Prof. Nordman Wall Barbosa de Carvalho Filho



O ex-presidente José Sarney e Dona Marly a primeira dama do Estado, Larissa Brandão



Benedito Buzar, Larissa Brandão e Kécio Rabelo



A primeira dama do Estado, Larissa Brandão, e o ex-presidente José Sarney descerrando a placa da Sala Saraminda



Dona Marly e o ex-presidente José Sarney, Larissa Brandão e Benedito Buzar atentos ao documentário apresentado na tela



Sarney mostrando as peças do museu para Larissa Brandão



Sarney, Kécio e Larissa visitando a exposição



**Evandro Júnior**  
evandrojr@mirante.com.br

# TAPETE VERMELHO

\_evandrojr  
 @evandrojr



O noivo Caio Soares entre o pai, radialista Zeca Soares, e o desembargador Gerson Costa, pai da noiva



Zeca Soares, Gabriel Costa, desembargador Gerson Costa, Caio Soares, Frederico Moreira, Jorge Aragão e Matheus Ahid



A noiva, Ana Valéria, entre a mãe do noivo, jornalista Ana Paula Muniz, e a mãe dela, procuradora de Justiça Mariléa Campos Costa

Fotos/Divulgação



A noiva Ana Valéria cercada pelo carinho das melhores amigas: Isabela Caldas, Anina Amaral, Patrícia Vinent, Valéria Costa, Maria Carolina, Letícia Murad e Gabriella Caldas

## Despedidas de solteiro de Caio Soares e Ana Valéria

Uma despedida de solteiro, que é um evento quase tão antigo quanto o matrimônio, com origem na Grécia Antiga, continua firme e forte na modernidade. Nada mais é do que um evento privado realizado antes do casamento, e representa, simbolicamente, a última oportunidade que os noivos teriam de experimentar um momento mais à vontade, sem as eventuais restrições que um compromisso mais sério entre duas pessoas impõe.

E foi o que fizeram, no último fim de semana, o professor de Educação Física Caio Soares e a advogada Ana Valéria. O casal, que se prepara para trocar alianças no dia 7 de dezembro, na Igreja dos Remédios (com recepção no Residencial Recepções), se reuniu com amigos e alguns familiares, cada um ao seu modo, e aproveitaram suas respectivas despedidas. A turma do noivo optou por algo mais prático, onde todos pudessem ficar mais à vontade para brindar à nova fase de vida do homenageado. Já as melhores amigas da noiva quiseram mais e organizaram o chamado Chá de Lingerie, com direito à decoração, bolo, docinhos e DJ.



Detalhe da decoração do Chá de Lingerie, assinada pela Tulle Decorações



A noiva entre a mãe, Mariléa Campos Costa, e a mãe do noivo, Ana Paula Muniz, com o bolo, docinhos (by Maria Faz Bolo) e lembrancinhas (capricho de Luciana Salomão)



O bar by Paradise Drink's



Buffet montado pela Chef Flávia Simão (@flaviasimãogastronomia) para o Chá de Lingerie



O lindo bolo confeccionado por Maria Faz Bolo



A descontração do Chá de Lingerie em homenagem à Ana Valéria



Caio Soares com seus melhores amigos em sua despedida de solteiro



Grupo HRO ofereceu serviços oftalmológicos gratuitos a cerca de 200 crianças

**A**V+Oftalmologia, que integra o plano de expansão do grupo HRO, em referência ao mês das crianças, realizou um evento beneficente para 200 crianças, que receberam atendimento oftalmológico e social. Além dos serviços habituais, a programação contou com atividades recreativas e lanches, para proporcionar uma experiência ainda mais divertida às crianças.



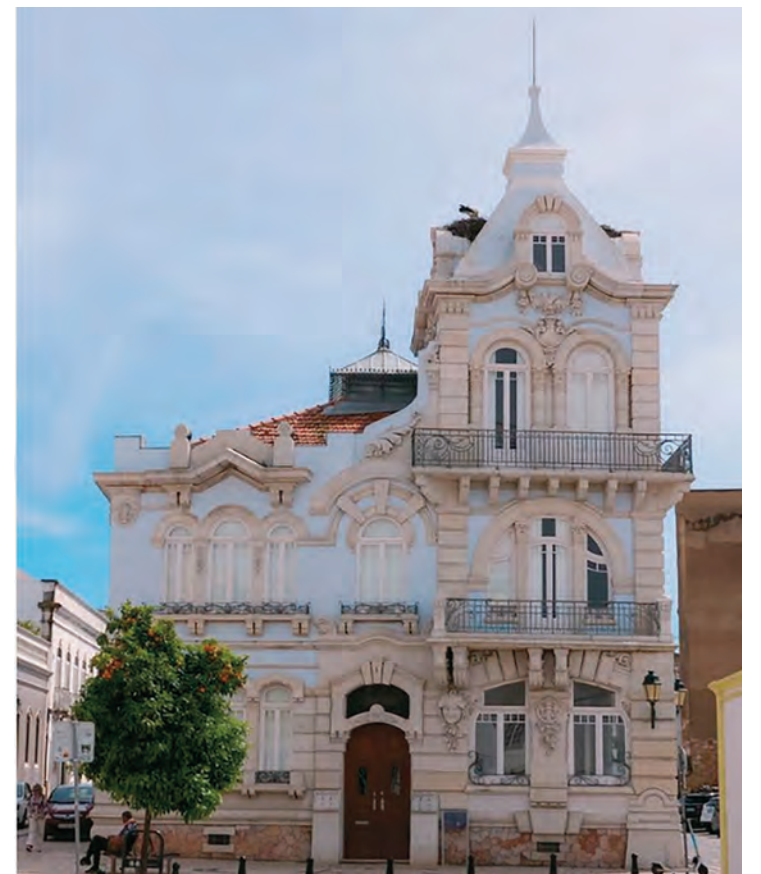
Werther Bandeira, proprietário da Villa do Vinho Bistrô, fez uma seleção especial com os mais práticos e sofisticados acessórios e utensílios para vinhos, para quem quiser presentear com estilo os adeptos da arte do vinho.

**Q**uem quiser presentear com sofisticação e originalidade, a dica é apostar na seleção de utensílios e acessórios para vinhos, que são sempre úteis para os amantes da bebida. Na Villa do Vinho Bistrô, na Cohama, além da variedade em bebidas, há uma seção exclusiva de acessórios e utensílios práticos e repletos de charme. Desde aeradores sofisticados até taças elegantes e utensílios como saca-rolhas elétricos, bolsas, kits de vinho e marcadores de taças. Há um pouco de tudo para encantar os verdadeiros entusiastas da enofilia, ou seja, amantes de um bom vinho.





A Sé Catedral de Faro é uma igreja que já chama a atenção pelo seu exterior com uma parte da estrutura em pedra aparente



Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo



Mosaico romano conservado no Museu Municipal é um dos grandes tesouros culturais do Algarve

## TURISMO:

*em Portugal vale a pena conhecer Faro, a linda capital do Algarve*

**P**ouca gente conhece, mas Faro, a capital do Algarve, em Portugal é uma joia que vale a pena ser visitada. Com um traçado urbano pitoresco, ruas calçadas, laranjeiras, a cidade tem muita história e uma linda praia a um pulo do centro histórico.

A pequena cidade de Faro, na famosa região do Algarve, possui atrações que preservam a história de vários períodos diferentes da humanidade.

Os primeiros marcos da presença humana na região datam do século 4 a.C, quando o local era um importante centro comercial.

Ao longo da história, a região esteve sob domínio fenício, romano, visigodo e árabe.

A cidade tem pouco mais de 100 mil habitantes e um bem conservado centro histórico, que é cercado por muralhas e está pontilhado de ruas calçadas, casarões dos séculos 18 e 19. Seu coração é o Largo da Sé, recheado de laranjeiras, onde fica o Paço Episcopal. Vale observar o lindo Arco da Vila, de 1812.

Com mais de 5 quilômetros de extensão, a praia local fica na Ilha de Faro, uma língua de areia bem em frente à cidade e ao aeroporto que tem, de um lado, o mar; do outro, a ria. Há uma boa infraestrutura, com bares, restaurantes e centros de esportes náuticos.

Próximo do Arco fica o Museu Municipal de Faro. O prédio onde funciona a instituição é classificado como Monumento Nacional e é o local onde funcionou um convento entre os séculos 16 e 19. O acervo é formado por objetos preservados de todos os tempos históricos aos quais a cidade resistiu.

Além de escritos em pedra de cidadãos romanos que viveram na região durante a época em que era chamada de Ossonoba, o museu também conserva esculturas e pinturas nos estilos barroco, rococó e neoclássico. A cereja do bolo é um grande mosaico romano datado, estima-se, entre 2 e 3 d.C. que retrata o rosto do deus Oceanus. O museu dispõe de um tour virtual.

A Sé Catedral de Faro é uma igreja que já chama a atenção pelo seu exterior com uma parte da estrutura em pedra aparente. Erguida sobre as ruínas de vários templos que existiram ali ao longo dos séculos, a igreja é um local em que a religiosidade transcende a história. Fala-se muito da vista para a cidade, que de fato é linda, mas a igreja não fica atrás.

A fachada relativamente simples esconde os múltiplos tesouros preservados em seu interior, a começar pela coleção de



O Arco da Vila é o principal acesso ao centro histórico de Faro

Palácio Belmarço - Incrível de dia, irresistível de noite. Um Palácio do início do séc. XX

retábulos ricamente decorados, bem como o teto e as paredes. As capelas são revestidas com azulejos portugueses do século 18 e há ainda um órgão barroco do mesmo período, decorado com motivos orientais conhecidos como chinoiserie. O complexo da igreja também inclui uma capela de ossos, o Museu Catedralício e uma torre com vista para a Ria Formosa.

Pela região central estão vários ótimos restaurantes. O Vila Adentro tem um elogiado menu com frutos do mar e uma saborosa carta de vinhos que podem ser apreciados no espaço com decoração em azulejaria portuguesa ou ao ar livre. Outra opção é a Taberna Modesto com vários

pratos típicos portugueses. O Castelo Faro oferece os sabores clássicos da região com uma bela vista para as águas da Ria Formosa.

A Ilha do Farol é um lugar agradável com belas casas decoradas, mas o destaque vai para a belíssima praia com uma larga faixa de areia quase deserta. Na parte mais povoada da ilha existem vários bares e restaurantes, bem como serviços de aluguel de espreguiçadeiras e guarda-sol.

Em um percurso de aproximadamente 6 km de extensão sobre os passadiços de madeira e pela areia é possível alcançar o Farol do Cabo de Santa Maria, cuja construção se iniciou em 1851. A torre tem

46 metros de altura e é visitável toda quarta-feira, caso tenha disposição para vencer os 220 degraus até o topo do Farol.

No meu último dia em Faro, uma cidade com tantas histórias, descobri que ainda existem muitas opções de atrações que contemplam todos os gostos, como o Teatro Lethes e a Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo.

Vale a pena conhecer a Ermida de Santo Antônio do Alto, uma igreja dedicada a Santo Antônio construída no local mais alto da cidade em meados do século 14. A visita, que funciona de terça a sábado – das 9h às 13h e das 13h30 às 15h30 – é gratuita e oferece uma vista panorâmica da cidade

no alto da torre. O interior da igreja tem decorações nos estilos manuelino, barroco e rococó, com obras entalhadas em madeira.

Para encerrar a viagem em grande estilo, o destino é o Palácio Belmarço, um palacete em estilo eclético e revivalista construído no início do século 20 como residência para nobres da cidade. Classificado como Monumento de Interesse Público, tem decoração com painéis de azulejos e elementos da art nouveau. Hoje, o local funciona como um edifício de tour-histórico e enólogo de uma vinícola local e, para visitá-lo, basta reservar uma prova de vinhos.